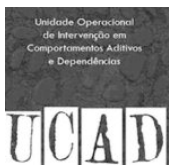


**UNIDADE OPERACIONAL  
DE INTERVENÇÃO  
EM COMPORTAMENTOS  
ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS**



## DIVERTIR SEM EXCESSOS É POSSÍVEL!

### FESTAS E MAIS FESTAS

As festas começam cada vez mais cedo nas nossas vidas. Começam até antes do nascimento. Ainda na barriga das mães, os bebés, já são brindados com os importados baby showers. Depois, na fase da creche e infantário começam os convites dos amigos para as festinhas de aniversário, quase todos os fins de semana. E lá vão crescendo as nossas crianças a ansiar por tornar-se jovens independentes, senhores dos seus narizes e das suas festas.

Até aqui, tudo absolutamente normal e comum. É na relação com os outros que crescemos e o convívio com os amigos, contribui grandemente para fortalecer o sentimento de pertença ao grupo, para reforçar a autoestima, para integrar as crianças e os jovens.

### AS CRIANÇAS VEEM, AS CRIANÇAS IMITAM

Mas é em casa, na relação com os pais, que os filhos aprendem, sobretudo pela observação do comportamento dos pais. Por imitação, reproduzem esses comportamentos, as suas atitudes e os valores. É muito menos por aquilo que os pais dizem e muito mais por aquilo que fazem. As crianças veem, as crianças repetem. Não vale de nada os pais dizerem que os filhos não devem, por exemplo, beber, nas saídas à noite, ou que não devem fumar com os amigos, se o pai se embriaga todos os fins de semana. Assim, não serve de exemplo para os filhos. Coerência é fundamental se queremos educar filhos responsáveis, cumpridores das regras e dos padrões de comportamento recomendáveis.

### PREVENIR CABE A TODOS

O consumo de álcool está muito enraizado nos nossos hábitos, na nossa cultura. Bebemos por todos os motivos e razões. Para festejar e para esquecer. Para aquecer e para animar. Para matar a sede e para ter força. No Natal, na Páscoa e no Carnaval. Nas saídas à noite, nos jantares, nos bares, nos arraiais e nas discotecas.

Parece que já não sabemos sair e divertir sem excessos. Mas podemos mudar as modas e tendências. Hoje, ninguém aceitaria que estivessem a fumar no restaurante, na mesa ao lado da sua. A lei mudou e com ela os hábitos também.

Sair e divertir sem cometer excessos, sem colocar a segurança e a saúde em risco é possível. Cabe a todos inverter tendências, alterar muitos hábitos e rotinas. Cabe aos jovens, cabe aos pais desses jovens, no fundo, cabe a todos nós. É possível divertirmo-nos sem riscos!

Idalina Sampaio

Socióloga

Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências

IASAÚDE, IP-RAM

# PS pediu mesmo teto para o Porto Santo



Carlos Pereira lamentou que Pedro Passos Coelho não tenha ido reunir com a Câmara do Porto Santo.

Carla Ribeiro  
carlaribeiro@jornaldamadeira.pt

O novo líder do Partido Socialista da Madeira afirmou ontem de manhã que gostaria de conhecer o compromisso assumido entre o Governo da República e o Governo Regional durante esta deslocação de Passos Coelho à Região Autónoma da Madeira.

No que toca à questão dos transportes aéreos, Carlos Pereira manifestou a opinião de que muita coisa ficou por esclarecer. Uma dessas situações tem a ver com o facto de não se saber se os porto-santenses vão pagar o mesmo que os madeirenses numa deslocação para o Continente (situação assegurada à tarde durante a visita do primeiro-ministro ao Porto Santo).

«Os 86 euros de teto máximo de-

**NO FINAL DESTA REUNIÃO QUE MANTEVE COM O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO SANTO, O LÍDER DOS SOCIALISTAS DISSE TAMBÉM QUE AS VIAGENS ENTRE A MADEIRA E AQUELA ILHA TÊM PREÇOS EXAGERADOS.**

vem ser também um valor a pagar pelos porto-santenses», defendeu o presidente do PS/Madeira à saída de uma reunião que manteve com a Câmara Municipal do Porto Santo.

Ainda sobre o teto máximo nas viagens aéreas, o líder dos socialistas madeirenses estranha que só agora

tenha sido tomada esta decisão e afirma esperar que a mesma não tenha acontecido mais cedo só porque não havia companheirismo e amizade entre Passos Coelho e Alberto João Jardim.

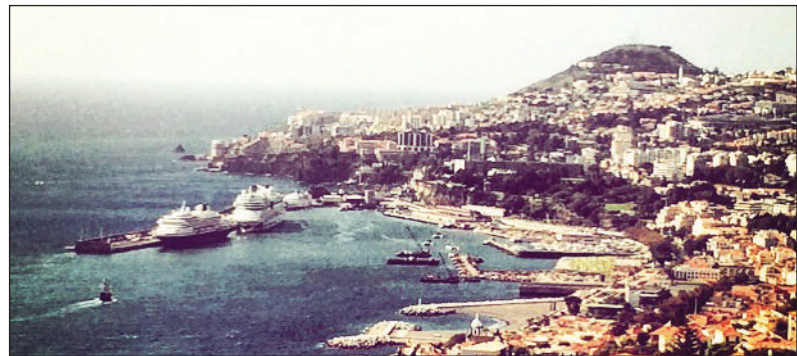
Carlos Pereira, que está a manter reuniões com as Autarquias lideradas pelo PS/M, disse ter escolhido o Porto Santo em primeiro lugar pelas graves dificuldades que aquela ilha está a passar.

O líder do PS/Madeira mostrou surpresa com a ausência de Pedro Passos Coelho na Câmara do Porto Santo, tendo em conta que o primeiro-ministro tem solicitado mais diálogo com as autarquias. Para Carlos Pereira, Passos Coelho demonstrou «total desconsideração pela Autarquia e pelos porto-santenses».

## Funchal é a segunda cidade para visitar

O Funchal foi a segunda melhor classificada no ranking do Turismo nacional da segunda edição do Bloom Consulting Portugal City Brand Ranking®, documento que avalia a performance e a atratividade dos 308 municípios portugueses nas categorias Turismo (Visitar), Negócios (Investir) e Talento (Viver).

Tal como em 2014, o Funchal mantém a liderança absoluta nas marcas municipais da Região Autónoma da Madeira em todas as categorias de análise. De todas as variáveis em estudo, só é ultrapassada pelo segundo classificado



O Funchal ganha vantagem entre os 308 municípios portugueses.

(Santa Cruz) numa categoria: redes sociais. Santa Cruz e Porto Santo fecham o pódio de uma região cujo sucesso se define essen-

cialmente nas estatísticas e Digital Demand - D2© (procuras online por temas no município) da categoria de Turismo.